

Sarney está com estafa

Ivaldo Cavalcante



O presidente José Sarney não resistiu à tensão e ao ritmo de trabalho que o envolveram nos últimos dias, com o processo de escolha dos novos ministros e, principalmente, com a crise entre os ministros da Fazenda e das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães e Maílson da Nóbrega: cancelou, por recomendação médica, os seus compromissos de ontem à tarde, e foi para casa descansar.

O Presidente da República recebeu ontem de manhã, no Palácio do Planalto, os ministros Maílson da Nóbrega, da Fazenda, João Batista de Abreu, do Planejamento, para discutir o novo orçamento da União. Participaram também da reunião os ministros do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e Ivan Mendes, do SNI. Quando voltou do almoço, pouco depois das 15h00, «estava com uma forte dor de cabeça», segundo um de seus assessores.

O problema é que, apesar da superação, pelo menos por enquanto, da crise entre os ministros da Fazenda e das Comunicações, o ambiente no Palácio do Planalto ainda é de tensão, como se o incêndio não fosse totalmente dominado.

Correu — apenas para ilustrar o clima de intranqüilidade — nos corredores do Palácio, a notícia de que também os ministros militares cancelaram suas agendas na tarde de ontem, e a especulação de que a dor de cabeça do presidente José Sarney poderia ter outro significado que uma simples estafa.

Agenda

Outro ponto que causou estranheza foi a forma como se deu o

cancelamento da agenda. Ela funcionou apenas para o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. O Presidente recebeu, como estava previsto na agenda, os ministros Maílson da Nóbrega e João Alves, do Interior.

Um outro detalhe aumentou a curiosidade: o ministro Pazzianotto era o primeiro da agenda, às 15h30; Maílson e João Alves vinham em seguida, às 16h00 e 16h30. Se houve tempo para avisar ao ministro do Trabalho, o primeiro, por que não houve como informar aos dois últimos?

Há também o desencontro de informações: um assessor falou em forte dor de cabeça (enxaqueca); o médico particular do Presidente diagnosticou estafa; e houve até quem dissesse que «o Presidente está com labirintite».

Verdadeira ou não, qualquer uma dessas versões, não é de estranhar que o presidente José Sarney esteja mesmo estafado, com o esforço que foi obrigado a fazer para superar as divergências — elas assumem valor de crise, diante da instabilidade do Governo — entre o seu ministro da Fazenda e o ministro das Comunicações.

A renúncia de Maílson da Nóbrega — junto com ele sairia João Batista de Abreu — poderia precipitar o Governo numa crise de resultados imprevisíveis, porque ninguém desconhece o ressentimento dos ministros militares com Antônio Carlos Magalhães: o episódio ex-ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos ainda não foi esquecido.